



27. PARANÁ

Localizado na região Sul do Brasil, de acordo com a classificação oficial do IBGE, e no complexo Centro-Sul, conforme a classificação do geógrafo Pedro Geiger, o Estado do Paraná tem uma área pequena, quando comparada à de outros Estados. Não ultrapassa 2,4% do território nacional. Porém, do ponto de vista estratégico, é um importante Estado, no que refere ao MERCOSUL.

A posição geográfica do Paraná é 22°29'30" S ao norte do Estado, na divisa com São Paulo, no rio Paranapanema; 26°42'59" S ao sul nas nascentes do rio Jangada (município de General Carneiro) próximo da divisa de Santa Catarina; 48°02'24 O na localidade de Arapira (município de Guaraqueçaba, litoral norte do Paraná); e 54°37'38" O na margem esquerda do rio Paraná, no município de Foz do Iguaçu.

Os limites do Paraná são ao norte com o Estado de São Paulo, a noroeste com o Estado do Mato Grosso do Sul, a oeste com o Paraguai, à sudoeste com a Argentina, ao sul com o Estado de Santa Catarina e a leste com o Oceano Atlântico.

Além da importância estratégica em relação ao MERCOSUL, o Paraná é um Estado relevante no que se refere à Geopolítica. A Ponte da Amizade, localizada sobre o rio Paraná, na fronteira entre Brasil e Paraguai, completando uma das rodovias mais importantes do Estado, a BR-277 (Foz do Iguaçu-Paranaguá), a ponte Tancredo Neves ou, como muitos a denominam, da "Fraternidade" sobre o Rio Iguaçu entre o Brasil e a Argentina e as cidades trigêmeas Barracão (PR), Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (Argentina) são elementos que com o limite do Paraná com o Mato Grosso do Sul através do rio Paraná (a ligação também favorece o movimento de Salto del Guairá no Paraguai para o Brasil através da BR-272 e depois a PR-323) situam o Estado ao mesmo tempo estratégico, mas também perigoso (rota de tráfico de drogas, de armas, descaminho, etc.).



A ponte da "Fraternidade" sobre o Rio Iguaçu.

Fonte: Leni Kadamós

27.1 Relevo

O Estado do Paraná, em sua maior parte, forma-se de um vasto planalto suavemente inclinado em direção noroeste, oeste e sudoeste. Compreende os terrenos arenítico-basálticos do Planalto Meridional Brasileiro e os terrenos cristalinos paralelos ao oceano Atlântico. Segundo Reinhard Maack, as terras paranaenses podem ser agrupadas em cinco regiões distintas:



27.2 Litoral

Forma uma pequena planície, onde predominam areias e argilas. Sua largura varia entre 10 e 20 km, tornando-se um pouco mais larga nas proximidades da baía de Paranaguá. As altitudes situam-se entre 0 e 10 metros e, nos pontos mais distantes do mar, chegam a ter 20 metros. As baías de Paranaguá e Guaratuba dividem a costa paranaense em três setores:

- > **Praia Deserta:** localizada ao norte de Paranaguá, desde Inácio Dias até a foz do Rio Ararapira, nos limites com o Estado de São Paulo.
- > **Praia de Leste:** compreende a faixa de praias que se estende de Pontal do Paraná até Caiobá.
- > **Praia do Sul:** abrange a faixa de praias localizadas ao sul da Baía de Guaratuba até a Ilha do Saí, nos limites com o Estado de Santa Catarina.

27.3 Serra do Mar

Faz parte da vasta barreira que acompanha o litoral oriental e meridional do Brasil. Pertence ao "Complexo Cristalino Brasileiro" sendo constituída, em sua maioria, por granitos e gnaisses. As formas atuais da Serra do Mar derivam de vários fatores: diferença de resistência das rochas, falhamento do relevo e sucessivas trocas climáticas.

Em alguns trechos, a Serra do Mar se apresenta como escarpa (Graciosa e Farinha Seca), em outros, é formada por serras marginais que se elevam de 500 a 1.000 metros sobre o planalto. São blocos que recebem diversas denominações: Capivari Grande, Virgem Maria, Órgãos (Ibitiraquire), Marumbi, entre outras formas de relevo. Na Serra dos Órgãos, encontram-se as maiores altitudes do Estado do Paraná, destacando-se os seguintes picos: Paraná (1.922 metros), Caratuba (1.898 metros), Ferraria (1.835 metros), Taipabuçu (1.817 metros) e Ciririca (1.781 metros).

27.4 Primeiro Planalto Paranaense

Localizado entre a Escarpa Devoniana e a Serra do Mar, apresentando terrenos do Paleozoico, na bacia de Curitiba, terrenos do Cenozoico e entre os limites voltados para o litoral terrenos do Pré-Cambriano. Neste planalto, está situada a Região Metropolitana de Curitiba, partes do município de Ponta Grossa (local de extração de talco), partes do município de Castro (extração

de calcário), assim como Campo Largo, a capital da louça, uma vez que rochas e minerais da região são utilizados na fabricação de louças, revestimentos cerâmicos e cimento. Nessa área, está localizado o município de Rio Branco do Sul, onde, entre outras características econômicas, há exploração industrial de cimento. Apesar de uma presença significativa de rochas sedimentares, o predomínio são as rochas metamórficas.

27.5 Segundo Planalto Paranaense

O segundo planalto paranaense, denominado Planalto de Ponta Grossa, compreende a região ocupada pelos Campos Gerais. Seus limites naturais são dados: a leste pela escarpa devoniana; a oeste pela escarpa da Esperança (Serra Geral). As maiores altitudes do segundo planalto (1.100 a 1.200 metros) estão na escarpa devoniana, declinado para sudoeste, oeste e noroeste. Os pontos mais baixos (350 a 560 metros) estão situados na parte norte, no encontro do segundo (Planalto de Ponta Grossa) com o terceiro planalto (Planalto de Guarapuava).

Em sua formação geológica, predominam os terrenos sedimentares antigos da era Paleozoica, reunidos nos grupos: Paraná ou Campos Gerais (Devoniano); Itararé (Carbonífero) e Passa Dois (Permiano). Quanto às rochas mais comuns, temos: arenitos (Vila Velha e Furnas), folhelhos (Ponta Grossa e os betuminosos), carvão mineral, varvitos, siltitos e tilitos. Em pequenas regiões, aparecem rochas ígneas intrusivas.

27.6 Terceiro Planalto Paranaense

As terras situadas a oeste da escarpa da Esperança formam o terceiro planalto paranaense, denominado Planalto de Guarapuava, que ocupa 2/3 de superfície do Estado do Paraná. Geologicamente, corresponde ao vasto derrame de rochas eruptivas (basaltos, diabásios e meláfiro) e aos depósitos de arenitos (Botucatu e Caiuá) da era Mesozoica, onde aconteceu o maior derrame de lavas vulcânicas do mundo, conhecido como Derrame de Trapp, que mais tarde originou a famosa *terra roxa*, que se faz presente no norte e oeste do Estado.



- | | |
|---------------------------|-----------------------------|
| A. 3º Planalto Paranaense | 3. Lago de Itaipu |
| B. 2º Planalto Paranaense | 4. Trópico de Capricórnio |
| C. 1º Planalto Paranaense | 5. Domínio do Arenito Caiuá |
| D. Planície Litorânea | 6. Serra Geral |
| 1. Rio Paranapanema | 7. Serra do Mar |
| 2. Escarpa Devoniana | |

27.7 Clima

A maior parte da área territorial do Estado do Paraná localiza-se na região subtropical, onde dominam temperaturas amenas, e uma pequena parte encontra-se na região de clima tropical. De acordo com a classificação de Köppen, no Paraná, domina o clima do tipo C (mesotérmico) e, em segundo plano, o clima do tipo A (tropical chuvoso), subdivididos da seguinte maneira:

Af – Clima tropical superúmido, com média do mês mais quente superior a 22°C e do mês mais frio superior a 18°C, sem estação seca e isento de geadas. Encontra-se em todo o litoral paranaense.

Cfb – Clima subtropical úmido (mesotérmico), com média do mês mais quente superior a 22°C e do mês mais frio inferior a 18°C, sem estação seca, verão brando e geadas severas desmasiadamente frequentes. Distribui pelas terras mais altas dos planaltos e das superfícies serranas (Planalto de Curitiba, Planalto dos Campos Gerais, Planalto de Guarapuava, Planalto de Palmas etc.).

Cfa – Clima subtropical úmido (mesotérmico), com média do mês superior a 22°C e do mês mais frio inferior a 18°C, sem estação seca definida, verão quente e geadas menos frequentes. Distribui-se por todo o norte, oeste e sudoeste do Estado, pelo vale do rio Ribeira e pela vertente oriental da Serra do Mar.

A massa Polar atlântica (mPa), fria, durante o inverno atinge frequentemente o Estado, provocando quedas de temperatura, ocorrência de geadas e, não raro, conforme a região do Estado, precipitação de neve.

As outras três massas de ar que atuam no Estado são a Tropical Atlântica (mTa), quente e úmida, a Tropical Continental (mTc), quente e seca e a Equatorial Continental (mEc), quente e úmida.



Placa às margens da rodovia PR-317 em Maringá

A foto identifica o Paraná em duas zonas de iluminação ou climáticas: ao norte do Trópico de Capricórnio, zona Intertropical e, ao sul da linha imaginária, zona Temperada do Sul.

Vegetação

O Paraná sempre foi conhecido, na História, pela exuberância e pela riqueza de suas florestas, particularmente pelo pinheiro, seu tradicional símbolo. Porém, a devastação desenfreada, ora devida

ao extrativismo vegetal, ora devida às atividades agrícolas, trouxe prejuízos irreversíveis ao Paraná. Com base na vegetação original, as matas paranaenses podem ser agrupadas em: Mata de Araucária, Mata Atlântica, Mata Tropical e a Mata Pluvial Subtropical.

Mata de Araucária

As Florestas de Araucárias são típicas do Paraná. Compreendem a Mata subtropical de coníferas, também conhecida como Mata dos Pinhais, onde o pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*) aparece como principal vegetal, associado, frequentemente, à imbuia e à erva-mate. O domínio geográfico da Mata de Araucária coincide com as regiões de altitudes superiores a 500 metros e de temperaturas médias anuais abaixo de 20°C. Os últimos vestígios importantes da Mata de Araucária se encontram no sudoeste paranaense.

Mata Atlântica

E também conhecida como mata tropical de encosta, pois se localiza junto à Serra do Mar e no Litoral. Pertence ao tipo de mata higrofila latifoliada, que se estende ao longo da fachada leste do Planalto Oriental Brasileiro, onde a alta precipitação pluviométrica a torna mais úmida. A Mata Atlântica possui muitas espécies de madeira como cedro, ipê, figueira, peroba, além de outros vegetais como palmito, embaúba, aleluia, epífitas, lianas e musgos. Ao penetrar no Primeiro Planalto paranaense, a mata confunde-se com a vegetação subtropical, formando uma verdadeira zona de transição. A criação do Parque Estadual do Marumbi, na região da Serra do Mar, foi de grande importância para a preservação da fauna e da flora da região, que vinha sofrendo com a degradação levada a cabo pela exploração da madeira, em especial. Atualmente, é a maior reserva de Mata Atlântica existente em território contínuo no Brasil

Mata Tropical

O quadro original foi substituído, em sua maior parte, pela agricultura e pelos pastos. Poucos vestígios de sua existência podem ser assinalados em áreas de preservação, como o Parque Estadual do Ingá e o Horto Florestal, ambos na cidade de Maringá, ou então a Reserva do Iguacu, no sudoeste do Estado. Primitivamente, esta mata apresentava dois aspectos distintos. O primeiro, mais rico em espécies vegetais (peroba, pau d'alho, figueira branca e palmito), ocupava a região de "terra roxa", situada entre os rios Itararé, Paranapanema, Pirapó e Ivaí. O segundo, mais pobre em espécies vegetais, ocupava a região arenosa do arenito Caiú, entre os Rios Pirapó, Paranapanema, baixo Ivaí e foz do Piquiri.

Mata Pluvial Subtropical

Diferencia-se da Mata de Araucária por ocupar terras inferiores e 500 metros de altitudes e pela ausência do pinheiro. Primitivamente era encontrada ao longo do Rio Paraná desde a foz do Rio Piquiri até a foz do Rio Iguacu, pelas quais penetravam em seus vales. O Parque Nacional do Iguacu é a principal área preservada como tipo de mata, onde se encontram vegetais e animais da fauna local.

Campos Limpos

Nos campos limpos, predominam as gramíneas que, geralmente, refletem solos mais pobres. Apresentam-se entremeados com matas ciliares e capões isolados. Aparecem em vários pontos do Paraná, como nos Campos Gerais, Campos de Guarapuava, Campos de Palmas, Campos de Curitiba, Campos de Castro e outras áreas menores. Os campos limpos ocorrem no sul do Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, estendendo-se pelo Uruguai até o nordeste da Argentina. Apresentam vegetação herbácea, composta, principalmente, de gramíneas, muito utilizadas como pastagens para a criação de gado. O clima é subtropical, com temperaturas amenas e chuvas constantes com pouca alteração, durante todo o ano. O solo em geral é bom, sua utilização na agricultura é grande, mas o forte da região é a pecuária, tanto a leiteira quanto a de corte.

Vegetação Litorânea

Ocupa uma área aproximada de 729 km² da costa Paranaense, sendo representada pelos vegetais dos mangues, pela vegetação das praias e pela vegetação das restingas. A vegetação característica dos mangues sofre influência das marés, podendo ser encontrada nas Baías de Paranaguá e Guaratuba. A vegetação de praias é muito pobre, sendo característica das áreas arenosas. A vegetação das restingas ocupa os solos consolidados de antigas praias. Apresenta agrupamentos densos de vegetais, muitas vezes com árvores de 6 a 8 metros de altura.

Cerrado

Apesar de a vegetação do Cerrado ser predominante na região Centro-Oeste do País, no Paraná também existe esse tipo de vegetação. O Cerrado no Paraná tem duas áreas de destaque, sendo uma localizada no Segundo Planalto, região de Jaguariáiva, onde está instalado desde 1992 o Parque Estadual do Cerrado, com uma área de aproximadamente 420 hectares no município de Jaguariáiva. A outra área de Cerrado está dentro da área urbana de Campo Mourão, na Estação Ecológica do Cerrado mantida pela FECILCAM (Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão).

Principais Unidades de Conservação do Paraná

São mais de 61 unidades de conservação sob responsabilidade do Governo do Estado do Paraná, além de unidades de conservação federais sob responsabilidade do Governo Federal. Essas unidades estão distribuídas em áreas de proteção ambiental, parques estaduais e nacionais, estações ecológicas, florestas estaduais e federais, reservas florestais e hortos florestais. Os mais importantes corredores de proteção são:

Corredor Araucária

Unidade de conservação localizada no sul do Estado para preservação da árvore símbolo do Paraná, o pinheiro, e outras espécies dessa formação florestal.

Corredor Caiuá-Ilha Grande

Localizado desde as proximidades da foz do Rio Paranapanema no Rio Paraná até a área central do Rio Paraná, em território paranaense, protegendo áreas de vegetação, ilhas fluviais na região e reservas biológicas.

Corredor Iguaçu-Paraná

Importante corredor na porção oeste do estado no entorno de trechos dos rios Iguaçu e Paraná para proteção do Parque Nacional do Iguaçu.

Hidrografia

A hidrografia paranaense está intimamente ligada ao seu relevo, ou seja, rios de planaltos com potencial hidroenergético, mas também alguns aproveitados para navegação e até para irrigação.

O Estado do Paraná está localizado em duas bacias hidrográficas: a Bacia do Paraná e a Bacia do Sudeste-Sul (vertente do Atlântico).

Os principais rios da Bacia do Paraná (bacia principal) são:

Paraná

No Estado do Paraná, o Rio Paraná banha toda a porção oeste do Estado, fazendo limites com o Estado do Mato Grosso do Sul e com o Paraguai. No seu curso, havia as Sete Quedas que hoje, estão inundadas, em função do surgimento do Lago de Itaipu, que originou a hidrelétrica de mesmo nome.

Paranapanema

Rio localizado na porção norte do Estado, que faz limite com o Estado de São Paulo, com grande potencial hidroenergético. Fazem parte da Bacia do Paranapanema rios como o Rio Itararé (que também faz divisa com o Estado de São Paulo) e que é um dos formadores da represa de Chavantes, no nordeste do Estado.

Outro rio importante que é afluente do Paranapanema é rio Tibagi, que nasce nos Campos Gerais, corta o segundo e o terceiro planalto, banhando municípios como Ponta Grossa, Telêmaco Borba e Londrina (o Tibagi é rio que abastece Londrina) entre outros, desaguando na represa de Capivara no norte do Estado. Na Bacia do Tibagi está o Rio Iapó que corta o cânion do Guartelá, entre os municípios de Castro e Tibagi. No Rio Tibagi está instalada a Usina Mauá, localizada entre os municípios de Telêmaco Borba e Ortigueira.

O Rio Pirapó (responsável pelo abastecimento de água da cidade de Maringá) é outro afluente importante do Paranapanema nascendo na região de Apucarana e desaguando na represa de Taquaruçu no norte do Estado.

Iguaçu

O mais importante rio que banha terras paranaenses, não só no sentido histórico, uma vez que foi um dos responsáveis pelo processo de interiorização, mas como hoje o mais aproveitado como recurso hidroenergético no Estado. Em outros tempos, já foi navegável, sendo responsável pelo escoamento de madeiras e erva-mate e no abastecimento de gêneros alimentícios e equipamentos além do transporte de pessoas.

As principais hidrelétricas instaladas na bacia do Rio Iguaçu são:

- > Bento Munhoz da Rocha Neto (Foz do Areia).
- > Ney Braga (Salto Segredo).
- > Salto Santiago (não aparece no mapa, pois é uma usina da Tractebel e não da Copel).
- > Salto Osório (mesma situação da Usina Salto Santiago).
- > Salto Caxias (Usina José Richa).

Ivaí

É o mais extenso rio genuinamente paranaense, pois banha somente o território paranaense. Nasce no segundo planalto, tendo um traçado no sentido sudeste-noroeste, cortando também o terceiro planalto e desaguando no Rio Paraná na porção noroeste do Estado.

Piquiri

Rio importante da região noroeste do Estado, banhando o Terceiro Planalto e sendo afluente do Rio Paraná. No Rio Piquiri tem usina hidrelétrica chamada Melissa.

Bacia do Sudeste-Sul (vertente do Atlântico)

Esta bacia é secundária e tem rios que nascem, tanto no Primeiro Planalto como na Serra do Mar.

Os mais importantes rios são:

- > Ribeira (rio que nasce no Primeiro Planalto e deságua no Estado de São Paulo, que caracteriza o Vale do Ribeira).
- > Nhundiaquara (o rio do boia-cross, canoagem; banha a cidade de Morretes).
- > Capivari.
- > Cachoeira.
- > São João.

27.8 Aspectos Humanos e Urbanos

A busca pelo ouro, transporte de gado bovino, madeira, erva-mate, as chamadas frentes pioneiras para o café, a soja, construção de Itaipu e, mais recentemente, a industrialização da região metropolitana de Curitiba, entre outros fatores, foram elementos importantes de atração de população em direção ao Estado do Paraná.

O processo de ocupação do Paraná tem seu início por volta da segunda metade do século XVI, quando foi estabelecida a Cuidad Real Del Gauyra, em Guairá. Outros grupos chegam ao Paraná, no século XVII, na busca de ouro na região de Paranaguá.

As tropas de gado que eram conduzidas do Rio Grande do Sul em direção ao mercado de Sorocaba foram outro elemento de ocupação, principalmente no Segundo Planalto, fazendo surgir pequenos núcleos urbanos que, em seguida, transformaram-se em cidades, como foi o caso de Ponta Grossa, Palmeira, Castro, Piraí do Sul, Lapa, tanto assim que esses municípios são bastante antigos, se comparados com outros no Estado.

No século XIX, muitos imigrantes chegaram ao Paraná oriundos da Europa, atraídos por agenciadores brasileiros e pela crise que assolava o “velho mundo”. Um dos mais importantes

grupos de estrangeiros foi o de eslavos (ucranianos, poloneses e russos) que se instalaram principalmente no sul do Estado. Atividades ligadas à exploração madeireira e à agricultura são traços que caracterizam o imigrante eslavo.



Fonte: Leni Kadamos

Igreja ucraniana em Mallet – PR

Grupos de alemães e de italianos também chegaram, nessa época no Paraná, instalando-se nas cercanias de Curitiba, Rio Negro, Campo Largo, Araucária, Palmeira (Witmarsum), Ponta Grossa; outros imigrantes como portugueses, espanhóis, franceses e sírio-libaneses, instalaram-se no litoral e em outras áreas do estado.

Já no século XX, a região norte do Estado além de atrair imigrantes que já estavam no País, atraiu o interesse de japoneses que fizeram de nosso Estado a segunda maior colônia do Brasil (a primeira é São Paulo).

O norte do Estado foi responsável também por atrair muitos brasileiros de outras regiões para o cultivo do café, principalmente de paulistas, mineiros e nordestinos, grandes responsáveis, juntamente com os imigrantes, pela formação de cidades como Londrina, Maringá, Apucarana, Assaí, entre outras.

A porção oeste e noroeste teve forte influência do avanço provocado pelos espanhóis, através do Caminho do Peabiru. O Caminho do Peabiru, na verdade, era uma trilha indígena milenar que unia o Atlântico ao Pacífico, passando pelos Estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e países como Paraguai, Bolívia e Peru.

Nessa porção oeste e sudoeste, outra enorme contribuição foi a migração interna de gaúchos e catarinenses, que se deslocaram em direção ao Paraná na busca de novas oportunidades na agricultura e na pecuária, tanto assim que essas regiões até hoje se destacam economicamente na produção de soja, leite e suínos e apresentam fortes traços, principalmente da tradição gaúcha, no falar, na gastronomia, enfim no modo de viver. Cidades como Pato Branco, Francisco Beltrão, Cascavel, Toledo, Medianeira são marcadas pela presença desses sulistas que também trazem na “bagagem” aspectos do imigrante alemão e italiano.

Com a crise no final dos anos 1970 e início dos 1980, muitos paranaenses emigraram para outros países, como aconteceu com os brasiguaios (o represamento de Itaipu contribui muito) para plantar soja no vizinho Paraguai; os *dekasseguis* que foram trabalhar no Japão, alguns se deslocando aos Estados Unidos e, em menor escala, à Europa.

Dentro do Brasil, muitos migraram em direção às regiões Centro-Oeste e Norte do País, atraídos por incentivos à época dos governos militares, nas décadas de 1970 e 1980, para a prática, principalmente, da agricultura emergente de soja nessas regiões e extração de madeira e minérios.

A população paranaense é predominantemente urbana (ultrapassa os 80%), apesar de ainda ser bastante representativa na economia a atividade agropecuária, mostrando que no nosso Estado, além da produção propriamente dita, também há o beneficiamento dos produtos, através da agroindústria, que é uma das mais fortes no Brasil, tanto com empresas locais como multinacionais.

De acordo com dados do IBGE, a população absoluta do Paraná ultrapassa pouco mais de 11 milhões de habitantes, atingindo níveis mais para a estabilização, em termos de crescimento vegetativo, diminuindo sensivelmente as taxas de natalidade, nas últimas décadas.

A densidade demográfica ou população relativa é de aproximadamente, 52,4 hab./km², portanto mais do que o dobro da brasileira como média.

No Paraná, há quatro regiões metropolitanas: Curitiba, Londrina, Maringá e Umuarama. Outros municípios importantes do Paraná são: Ponta Grossa, Cascavel, Foz do Iguaçu, São José dos Pinhais (integra a Região Metropolitana de Curitiba), Colombo (integra a Região Metropolitana de Curitiba), Guarapuava e Paranaguá.

Economia

A economia paranaense é bastante diversificada, apresentando quase todos os aspectos dos setores das atividades econômicas.

O Paraná é destaque na produção de grãos, feijão, carnes (suína, frango, bovina), batata, algodão, cana-de-açúcar, rami (um tipo de fibra natural), café, sericicultura (criação do bicho-da-seda), leite.

A atividade agropecuária se destaca não só na produção e produtividade, mas também no avanço da pesquisa dos genéticos animal e vegetal. Há, no Paraná, centros avançados de pesquisa em instituições públicas estaduais e federais (Universidades, Institutos, como IAPAR, EMBRAPA) e privados, buscando o melhoramento genético.

As cooperativas paranaenses também representam uma importância ímpar na agricultura e na pecuária nacional, uma vez que muitas delas são referências para o País na organização, administração e pesquisa como é o caso da COCAMAR (Maringá), COAMO (Campo Mourão), COOPAVEL (Cascavel), BATAVO (Carambeí), CASTROLANDA (Castro), entre outras. Algumas dessas cooperativas são também “marcas” dos próprios produtos como atividades agroindustriais.



Foto: Leni Kadamos

A "contradição" no campo entre a pequena e a grande propriedade (Foto da esquerda: região de Laranjeiras do Sul; direita: Campo Mourão)

Nas atividades extrativas minerais, a produção paranaense é de: carvão mineral, na região de Figueira (Norte Velho), xisto, na região de São Mateus do Sul (a Petrobras montou uma usina de processamento desse recurso na cidade), talco, na região de Ponta Grossa, calcário no Primeiro Planalto, e rocha para transformar em cimento, na região de Rio Branco do Sul e Campo Largo.

A exploração extrativa vegetal da erva-mate aparece no sul do Estado, como uma das áreas mais importantes do Estado; o município de Fernandes Pinheiro é o destaque na região.

A indústria no Paraná tem sua história ligada à exploração madeireira, tanto na extração como na fabricação de equipamentos. Hoje, bem menos, é verdade, mas algumas cidades, inclusive tiveram seu surgimento e crescimento através dessa atividade, que já representou muito na economia do Estado.

A Região Metropolitana de Curitiba continua sendo a mais importante área industrial do Estado, com indústrias automobilísticas no município de São José dos Pinhais e Curitiba (Cidade Industrial de Curitiba), refinaria de petróleo (REPAR ou Refinaria Getúlio Vargas) no município de Araucária, cimento em Rio Branco do Sul e Campo Largo, cerâmica em Campo Largo.

O Paraná, por sinal, é um dos Estados mais importantes na produção de papel e celulose do Brasil, nos municípios de Telêmaco Borba, Jaguariaíva, Arapoti, Pirai do Sul, Palmeira, Guarapuava, Mallet.

Outra cidade importante como polo diversificado de indústria no Estado é Ponta Grossa, com produção de bebidas, equipamentos industriais e para madeiras, embalagens longa-vida, autopeças, agroindústria, metalurgia.

A cidade de Cianorte, no noroeste, é um polo de confecções das mais importantes do sul do Brasil, atraindo empregos e investimentos na indústria e na própria especialização da atividade.

Londrina, Maringá, Cascavel, Campo Mourão, entre outras cidades do interior, são as que mais se destacam em atividades industriais no Estado, principalmente na agroindústria.

Outra observação importante é no que diz respeito à questão energética, já que o Paraná é um dos principais Estados geradores de energia no Brasil. Além das já citadas usinas hidrelétricas, vale salientar que o Paraná possui, ainda, duas usinas termoelétricas, sendo uma movida a carvão mineral, na região nordeste do Estado, no município de Figueira. Esta usina pertence à Copel, que passou sua concessão à Companhia Carbonífera do Cambuí que, além de gerar a energia, também é responsável pela extração de carvão mineral para abastecê-la.

A outra termelétrica é a usina de Araucária, que é abastecida com gás boliviano e que esteve envolvida numa polêmica de privatização, sendo que hoje ela pertence à Copel que a transferiu, em forma de concessão (geração), à Petrobras.

No município de Palmas está a Usina Eólio-elétrica, pioneira no sul do Brasil na transmissão de energia eólica. Esta usina também integra o sistema Copel.

Transportes Terrestres, Aéreo e Oceânico

Na área estratégica que envolve o MERCOSUL, o Paraná é um dos Estados mais importantes, pela sua ligação com outras regiões brasileiras (Sudeste e Centro-Oeste) como o próprio Sul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e também com os países que integram o mercado comum.

O Paraná é servido por rodovias federais e estaduais, além de portos marítimos (Paranaguá e Antonina) e fluviais (Foz de Iguçu, Guaira, Santa Helena, entre outros que integram a hidrovía Tietê-Paraná, a espinha dorsal do MERCOSUL), assim como hoje apresenta uma razoável infraestrutura de transporte aéreo, principalmente com o Aeroporto Internacional Afonso Pena, no município de São José dos Pinhais, além de aeroportos menores, mas com regularidade de voos como os de Foz de Iguçu (internacional também), Londrina, Maringá e Cascavel.

As principais e mais importantes rodovias paranaenses são:

- > BR-116 (liga São Paulo a Curitiba e a Santa Catarina; corta a Região Metropolitana de Curitiba).
- > BR-277 (corredor de exportação; integra a rodovia Pan-Americana, interligando Assunção no Paraguai ao porto de Paranaguá).
- > BR-376 (a Rodovia do Café; liga a divisa do Paraná com Mato Grosso do Sul, no noroeste do Estado, até a interligação com a BR-277, próximo da praça de pedágio de São Luiz do Purunã, onde as duas rodovias seguem até a entrada de Curitiba).
- > BR-153 (a Transbrasiliana; corta o Estado de norte a sul, com trechos intercalados e até alguns bastante precários).
- > BR-369 + PR-317 (essas duas rodovias ligam a região oeste e sudoeste à região noroeste e norte do Estado).
- > BR-373 (rodovia que liga Ponta Grossa à BR-277 e depois ao sudoeste do Estado, interligando-se com a BR-277).
- > BR-476 (rodovia do xisto, recentemente recebendo praças de pedágio).
- > PR-151 (rodovia estadual que cruza o território paranaense de norte a sul).
- > PR-090 (Estrada do Cerne; histórica rodovia que liga a Região Metropolitana de Curitiba ao norte do Estado, com trechos sinuosos, parte em asfalto e parte em rodovia não pavimentada).
- > PR-508 (Alexandra-Matinhos).
- > PR-182 (liga Cascavel ao sudoeste do Estado).

A malha ferroviária paranaense já foi maior, mas, nos últimos anos, tem sofrido uma diminuição. Ainda assim, o Paraná possui ferrovias interligando os principais pontos do Estado.

As ferrovias passam pelo norte do Estado, tanto na porção central, como na porção nordeste, chegando até Ponta Grossa. Assim como ferrovias que vêm de Cascavel a Guarapuava (Ferroeste) e daí até Ponta Grossa que, por sinal, é o principal entroncamento rodoferroviário do Sul do País. Todas essas ferrovias acabam convergindo até os portos de Antonina e de Paranaguá.

Recentemente, através de ações na Justiça, o Governo do Estado reverteu a concessão da Ferropar (que operava o trecho Cascavel-Guarapuava), sendo que o trecho voltou às mãos do Governo paranaense. Os outros trechos estão sob concessão da ALL (América Latina Logística).

As cidades paranaenses estão ligadas entre si e com o mundo através de um moderno sistema de telecomunicações, que permite a agilização na obtenção, processamento e transmissão de dados, através do uso da Telemática; são as infovias.

A Ponte Ayrton Senna é a maior ponte fluvial do Brasil, ligando o Município de Guaíra (PR) ao município de Mundo Novo (MS). Ela faz a transposição do Rio Paraná, tendo 3.598,6 metros de extensão, mais 400 metros de aterro, sendo um prolongamento da rodovia BR-163 e, no território paranaense, tem início a BR-272.

Os dois portos do Paraná são Paranaguá (corredor de exportação) e Antonina, ambos localizados na baía de Paranaguá.



Questões

01. As denominações para as principais unidades de relevo do Estado do Paraná são Primeiro Planalto, Segundo Planalto e Terceiro Planalto, as quais também recebem nomes regionais, de acordo com sua localização geográfica. Sobre a localização, a divisão e denominações regionais e as características morfoestruturais do relevo paranaense, assinale a alternativa correta:

- a) O Primeiro Planalto Paranaense ou Planalto Cristalino Atlântico Paranaense estende-se da Serra do Mar, para o ocidente, até a Escarpa Devoniana (Serrinha). Sua estrutura é formada, principalmente, por rochas sedimentares. A cidade de Londrina localiza-se nesse Planalto.
- b) O Segundo Planalto Paranaense ou Planalto dos Campos Gerais paranaense é limitado a leste pela Escarpa Arenítico-Basáltica (Serra da Esperança) e a oeste, pela Escarpa Devoniana (Serrinha).
- c) As camadas sedimentares que formam o Segundo Planalto distinguem-se pela heterogeneidade de sua composição. A cidade de Ponta Grossa localiza-se nesse Planalto.
- d) O Terceiro Planalto Paranaense ou Planalto de Guarapuava localiza-se a oeste da escarpa do Segundo Planalto e tem sua estrutura formada, exclusivamente, por camadas de rochas vulcânicas, suavemente inclinadas na direção do Rio Paraná.
- e) O Terceiro Planalto Paranaense ou Planalto de Ponta Grossa é a região fisiográfica mais complexa quanto às suas formas e estruturas. Rochas sedimentares, metamórficas, plutônicas e vulcânicas fazem parte da estrutura geológica desse Planalto.

02. O Paraná recebeu importantes levas de imigrantes da Europa Central e da Europa Oriental, desde a segunda metade do século XIX até a terceira década do século XX.

Assinale a alternativa correta sobre a imigração europeia no Estado:

- a) Os poloneses se instalaram principalmente no Oeste do Paraná, dedicando-se à cultura do fumo.
- b) Mallet, União da Vitória, Irati e São Mateus do Sul são cidades com forte influência alemã, visível na sua arquitetura gótica.
- c) No Sudoeste, os imigrantes europeus dedicaram-se, originalmente, à pecuária de corte, em sistema extensivo de invernadas, em grandes latifúndios.
- d) Os alemães ocuparam a região de Castro, onde instalaram cooperativas que concentraram importante produção de laticínios.
- e) A cidade de Prudentópolis sediou importante contingente de imigrantes ucranianos.

03. Sobre a localização industrial no Estado do Paraná, é incorreto afirmar:

- a) No interior do Estado predominam indústrias de beneficiamento de grãos, as agroindústrias, gerenciadas por grandes cooperativas.
- b) As indústrias de papel e celulose paranaenses concentram-se junto ao centro consumidor, em municípios circunvizinhos de Curitiba, devido à presença da Mata de Araucária.
- c) Ponta Grossa é um dos centros industriais do Sul do País, com destaque na agroindústria e no beneficiamento de madeira.
- d) As indústrias localizadas em São José dos Pinhais são menos poluentes do que as indústrias localizadas no município de Araucária.
- e) Campo Largo se destaca pela indústria cerâmica e de cimento.

04. (COPS) Leia o texto a seguir:

No segundo lustro da década de 1990, a economia paranaense passou por grandes transformações em sua estrutura produtiva após atração, através de mecanismo governamental, de grandes montadoras de automóveis multinacionais e, consequentemente, de um grande número de fornecedores que colocaram o Paraná em uma posição de destaque na economia nacional. Em consequência da ascensão de setores com maior conteúdo tecnológico, que possuem maior dinamismo econômico (especialmente da indústria de material de transporte e eletromecânica), consolida-se o declínio tendencial das atividades industriais tradicionais.

No entanto, a agroindústria paranaense continua como fator de sustentação de grande parte das atividades econômicas no interior do Estado.

(MIGLIORINI, S. M. dos S. Indústria paranaense: formação, transformação econômica a partir da década de 1960 e distribuição espacial da indústria no início do século XXI. Revista Eletrônica Geografar, Curitiba, v.1, n.1, p. 62-80, jul./dez. 2006.

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/GEOGRAFIA/Artigos/artigo.pdf> Acesso em 10 março 2010.

De acordo com o texto e com os conhecimentos sobre o tema é correto afirmar:

- a) A transferência, para o Paraná, de indústrias de maior conteúdo tecnológico se deve à crise geral da economia brasileira dos anos 1990.
- b) O desenvolvimento industrial das últimas décadas no Estado do Paraná se processou de modo diferenciado nas várias regiões.
- c) O surgimento do parque industrial paranaense está vinculado à dinâmica de exportações agrícolas que permitiu a expansão do mercado interno estadual.
- d) As atividades industriais tradicionais foram substituídas por setores econômicos mais dinâmicos, devido à dinâmica do mercado nacional.
- e) O declínio de atividades industriais tradicionais, especialmente da agricultura faxinal, estimulou a implantação de grandes indústrias no Estado.

05. (UFPR) Apesar das inúmeras diferenças, os movimentos de Canudos-Bahia, e do Contestado-Paraná e Santa Catarina, possuem algumas semelhanças. Entre as semelhanças estão:

- a) A presença de apoio à ordem republicana presidencialista.
- b) A ausência de elementos religiosos.
- c) O apoio à República parlamentarista.
- d) O questionamento da ordem fundiária.
- e) O apoio ao Socialismo.

06. (PUC) Leia a seguinte notícia:

Paraná terá maior área de (***) da história

Faltando 12 dias para o início da safra de verão 2012/13, o Paraná deve registrar área recorde destinada ao plantio de (***). De acordo com o levantamento da Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento

(Seab) divulgado na tarde desta segunda-feira (3), a oleaginosa deve ocupar 4,57 milhões de hectares, área 3,9% maior em relação à temporada passada – 4,4 milhões de hectares. A explicação para o crescimento está na cotação recorde de R\$ 75 por saca do grão.

“A opção por este produto é quase que natural em função da liquidez e da perspectiva do preço se manter firme”, explica a Secretário Norberto Ortigara.

Com o crescimento da área, a produção estadual tem potencial para 14,99 milhões de toneladas - 38,5% a mais que em 2011/12. O recorde paranaense é a safra 2010/11, quando chegou a 15,3 milhões de toneladas. “Se o clima for favorável, podemos alcançar a produção de dois anos atrás”, complementa Ortigara.

Ainda segundo o executivo, os agricultores paranaenses já comercializaram de forma antecipada 20% da safra para aproveitar os bons preços.

Números da consultoria Safras e Mercado apontam que 26% da produção do estado estão negociadas no mercado futuro.

Gazeta do Povo, 03/09/2012.

O nome do produto a que a notícia se refere foi retirado do texto e substituído por parênteses com asteriscos. Com base nas informações contidas no texto e nos seus conhecimentos sobre a agricultura paranaense, assinale a única assertiva que apresenta **CORRETAMENTE** o nome do produto em questão:

- a) Arroz.
- b) Café.
- c) Milho.
- d) Batata.
- e) Soja.

07. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ) Assinale o que for **INCORRETO** sobre a urbanização e a economia paranaense.

- a) No Paraná, o deslocamento da população rural para Curitiba e cidades de médio porte como Londrina, e Maringá, foi causado pelo processo de mecanização agrícola e pelo fim do colonato, na segunda metade do século XX.
- b) No norte do Estado do Paraná a modernização da agricultura levou à fragmentação das propriedades rurais, pois as antigas fazendas de café foram divididas em pequenas propriedades que passaram a desenvolver uma agricultura intensiva de grãos e altamente mecanizada.
- c) A cafeicultura com o emprego de numerosa mão de obra foi, no passado, a atividade mais importante do norte do Paraná, marcando um intenso processo de colonização. A estrutura fundiária calcada na grande propriedade, e na instalação de centros urbanos de apoio, em locais estrategicamente definidos, foram planejados em vistas das necessidades dessa cultura.
- d) As alternativas B e C estão incorretas.

08. (FAFIPA) Com relação à economia paranaense, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) O setor de serviços é, proporcionalmente, o principal responsável pelo Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, seguindo-se o setor industrial e, por último, o setor agropecuário.
- b) Outras fontes que também são geradoras de renda, no Estado, são os setores de transporte, as hidrelétricas, o turismo, a área mineradora e a extração da madeira.
- c) Embora tenha menor importância, quando relacionada com outros ramos de atividade, a agropecuária paranaense é representativa em termos econômicos, atingindo participação superior à registrada pelo setor primário, em nível nacional.

- d) As maiores vendas externas são de soja, material de transportes e carne.
- e) A indústria automobilística tem destaque nos municípios de Curitiba, Londrina e Foz de Iguaçu.

09. (UFPR) A respeito dos aspectos físico-naturais do Estado do Paraná, considere as seguintes afirmativas:

- I. No Estado do Paraná, distinguem-se cinco grandes regiões de paisagens naturais: o Litoral, a Serra do Mar, o Primeiro Planalto (ou Planalto de Curitiba), o Segundo Planalto (ou Planalto de Ponta Grossa) e o Terceiro Planalto (ou Planalto dos Campos Gerais).
- II. Entre as diversas formações vegetais que recobrem originalmente o Estado do Paraná, destacam-se como principais grupos florestais a Floresta Ombrófila Densa, a Floresta Ombrófila Mista e a Floresta Estacional Semidecidual.
- III. Em razão das características geológicas e geomorfológicas, a hidrografia subdivide-se em dois complexos hidrográficos, o da Bacia do rio Paraná e o da Bacia dos rios do Atlântico, sendo que os principais rios do Estado são Paraná, Paranapanema, Iguaçu, Tibagi, Ivaí e Piquiri.
- IV. Embora existam várias classificações climáticas, a mais utilizada é a baseada no sistema de Köppen, a qual divide o Estado do Paraná em três tipos climáticos: o Cfa (zona subtropical úmida), o Cfb (zona temperada sempre úmida) e o Cwa (zona tropical marginal).

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 4 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

10. (UFPR) “De acordo com o Simepar, a frente quente se desloca para o Estado de São Paulo e há o avanço de uma frente fria, tornando o dia de hoje nublado. Há risco de chuva forte, no final da tarde. As temperaturas oscilam entre 10 °C, durante a maior parte do dia, e caem para 3 °C, podendo chegar a 0 °C, depois das 23h”. **A partir desse informativo, transmitido pela Rádio Educativa, do Governo do Estado do Paraná, e sobre o tema, é correto afirmar:**

- a) A situação apresentada traduz o tempo atmosférico em cidades como Curitiba e Palmas, no Paraná.
- b) As condições atmosféricas momentâneas, conforme descreve o informativo, são conhecidas como o clima do lugar.
- c) Tempo nublado quer dizer presença de nuvens, as quais são um dos elementos do clima.
- d) As temperaturas variáveis entre 10 °C e 3 °C indicam que essa situação é típica de um dia de inverno no litoral paranaense.
- e) As frentes são fenômenos atmosféricos típicos de áreas de climas temperados.



Gabaritos

01	C	06	E
02	B	07	B
03	E	08	E
04	B	09	C
05	D	10	A